

# A QUESTÃO ESPAÇO-TEMPO EM FERNAND BRAUDEL E MILTON SANTOS

SOUZA, Luiza Helena Mendes de.<sup>1</sup>

Orientador: SOUZA, Luiz Eduardo Simões de.<sup>2</sup>

Braudel propõe juntar o arcabouço da Geografia e História, pois entende que a História acontece no espaço. Segundo March Bloch, “a História é o estudo do homem no tempo” e o que deve ser compreendido é que esses acontecimentos ocorrem em algum lugar; neste sentido, o que Braudel nos propõe é entender e construir a materialização dessa História no espaço através das durações para “buscar os laços entre a História e o Espaço” (BRAUDEL, 1983, p. 21) e que é destrinchada em três temporalidades distintas: a curta, a média e a longa duração.

A longa duração é o tempo lento, mudanças lentas e tem um aspecto estrutural; a média duração é o tempo médio, apresenta característica de ruptura, grandes mudanças e tem um aspecto conjuntural; e a curta duração é o tempo presente dos acontecimentos, é o produto da média e longa duração (POBLET, 2011, p. 60).

A Geografia, que embora muito tardiamente defina seu objeto de estudo e supere o ideário positivista, a partir da década de 1970 constrói uma Geografia Crítica que busca superar o quantitativismo e inserir o aspecto social, econômico e político no debate geográfico. Neste processo de renovação da ciência, Milton Santos é grande destaque e propõe o espaço geográfico como objeto de estudo e o define como sendo “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 1996, p. 39).

Entendendo que o espaço é onde estará disposta essa dinâmica temporal que Braudel concebe, Milton Santos interage e adere o arcabouço teórico proposto por ele, mas vai além, propondo a dimensão de um tempo lento e um tempo rápido que seriam: “Tempo rápido é o tempo das firmas, dos indivíduos e das instituições hegemônicas e tempo lento é o tempo das instituições, das firmas e dos homens hegemonzados.” (SANTOS, 2001, p. 22).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia Bacharelado pela UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e membro do Grupo de Estudos em Economia Política e História Econômica (GEEPHE).

<sup>2</sup> Doutor em História Econômica pela USP (Universidade de São Paulo), professor no Departamento de Economia da UFMA e coordenador do GEEPHE).

## **REFERÊNCIAS:**

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo Mediterrânico na Época de Filipe II - Vol. I.** Tradução Ministério da Cultura Francês. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983. 695p.

POBLET, Maria Del Mar Ferrer Jordá. **A dimensão espaço-temporal em Fernand Braudel: aportes teóricos para a Geografia.** 2011.

SANTOS, Milton. **O tempo nas cidades.** Coleção Documentos, série Estudos sobre o Tempo, fascículo 2. 2001.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** Edusp. 2002.